

OPÇÕES EM RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS PARA O ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL

Alan Ricardo Costa

(UFFS) alan.dan.ricardo@gmail.com

Lorena Oliveira Py

(UCPel) lorenapy@hotmail.com

Vanessa Ribas Fialho

(UFSM) vanessa.fialho@gmail.com

RESUMO:

O objetivo desta pesquisa exploratória, cujo corpus é constituído de 14 projetos com base na perspectiva de Recursos Educacionais Abertos (REAs), delimitados a partir de relatórios internacionais da UNESCO, é averiguar as opções de REAs e Massive Open Online Courses (*MOOCs*) ao alcance do professor de Espanhol Língua Estrangeira (ELE) no Brasil. Os resultados indicam um número reduzido de REAs para o ensino de língua espanhola.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos Educacionais Abertos; Repositórios online; Espanhol Língua Estrangeira.

ABSTRACT:

The objective of this exploratory research, whose corpus is composed of 14 projects based on the perspective of Open Educational Resources (OERs) delimited from UNESCO international reports, is to verify the options of OER's and Massive Open Online Courses (MOOCs) which are in the Spanish as a Foreign Language teachers' reach in Brazil. The results indicate a reduced number of OERs for the teaching of the Spanish language.

KEY WORDS: Open Educational Resources; Online repositories; Spanish as a Foreign Language.

0. INTRODUÇÃO

Os Recursos Educacionais Abertos (doravante REA), que podem ser também conhecidos como *Recursos Educativos Abiertos* ou, ainda, *Open Educational Resources* (OERs), estão assumindo, gradualmente, expressiva importância na agenda de pesquisas em Educação, no Brasil (SANTOS, 2013; COSTA *et al.*, 2016; LEFFA, 2016) e no mundo (SANTOS, 2011). O motivo do franco crescimento dos REAs enquanto conjunto de políticas públicas fomentado não só no meio acadêmico, mas também por órgãos governamentais, se deve em grande medida aos ideais de compartilhamento e colaboração subjacentes a tais recursos. Afinal, sabemos hoje, o trabalho colaborativo e em rede no ensino e na aprendizagem (COSTA, 2016) contribuem efetivamente para as demandas que temos nos campos da Educação, Educação a Distância (EaD), Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Mediado por Computador¹, apenas para citar aqueles em que os debates sobre o ensino de línguas está mais presente.

Vale sublinhar, contudo, que o conceito de REA é, ao mesmo tempo, emergente e suscetível à incorporação de propostas teóricas anteriores. Em outras palavras: se, por um lado, a concepção de REA é recente, por outro, muitos dos materiais que já tínhamos produzido, estudado e disseminado em âmbito escolar e universitário nas últimas décadas, enquanto professores e pesquisadores, já contavam com potencial para vir a ser entendido como REA. Como exemplo disso, vale mencionar a acepção de REA delimitada no *Forum on the Impact of Open Course Ware for Higher Education in Developing Countries*, promovido pela UNESCO² em 2002 (SANTOS, 2013). REAs, em tal definição, são:

materiais de ensino, aprendizagem e investigação em quaisquer suportes, digitais ou outros, que se situem no domínio público ou que tenham sido divulgados sob licença aberta que permite acesso, uso, adaptação e redistribuição gratuitos por terceiros, mediante nenhuma restrição ou poucas restrições. O licenciamento aberto é construído no âmbito da estrutura existente dos direitos de propriedade intelectual, tais como se encontram definidos por convenções internacionais pertinentes, e respeita a autoria da obra (UNESCO, 2012).

¹ Ou CALL, sigla correspondente à *Computer Assisted Language Learning*. Ou, ainda, Ensino de Línguas Mediado por Aparelhos Móveis (MALL, *Mobile Assisted Language Learning*).

² Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Este conceito, praticamente unânime entre os estudiosos de REAs, pode contemplar conceitos prévios, como o de Objetos de Aprendizagem (OAs, *Objetos de Aprendizaje* ou *Learning Objects*). Um OA pode ser entendido como “qualquer coisa digital com objetivo educacional” (McGREAL, 2004; LEFFA, 2006), e pode vir a ser um REA, desde que atenda alguns de seus princípios básicos de abertura. Daí que autores como Leffa (2016) e Costa (2016) interpretam que os REAs são evoluções dos OAs, no sentido de ampliarem as epistemologias de colaboração em rede, (re)uso, adaptação do material etc. Na esteira destas discussões, Santos (2011, 2013) defende que já temos, em nosso país, projetos e repositórios de recursos educacionais variados com potencial para oficializarem-se enquanto REAs. A transição de um recurso educacional para tornar-se aberto e, conseqüentemente, um REA, nesse sentido, perpassa por questões de licença de uso e possibilidades variadas de revisão, reuso, redistribuição e remixagem, entre outras práticas abertas possíveis.

Partindo de tais premissas, Santos (2011, 2013) organizou pesquisas representando o Brasil perante a UNESCO em relatórios referentes ao estado da arte dos REAs em nosso país. Isso porque é necessário averiguar se a proposta dos REAs não iria acabar por seguir essa tendência naturalizada (mas não natural!) de enfatizar línguas francas, com alto poder econômico e fechadas a um circuito norte-americano e europeu. Seria uma contradição um movimento que se diz aberto, colaborativo, democrático e horizontal em sua essência contemplar as línguas que já possuem a devida visibilidade e espaço nas pesquisas da área independente do próprio projeto dos REAs (COSTA, 2016; 2017). O objetivo da presente pesquisa é justamente contribuir com tais levantamentos no Brasil, estendendo as discussões especificamente para a área da Linguística Aplicada ao ensino do Espanhol e de CALL concernente ao ensino de Espanhol Língua Estrangeira (ELE).

Tendo em vista as colocações anteriores, o objetivo da presente pesquisa é investigar, com base no estado da arte de REAs no Brasil (SANTOS, 2013), projetos e ações em formato de repositórios que contemplem recursos (OAs e/ou, espera-se, REAs) para o ensino de ELE. Espera-se, assim, contribuir com professores e estudantes de ELE de escolas, cursos e universidades brasileiras que busquem em tais recursos ferramentas para a mediação do ensino e da aprendizagem da referida língua.

1. Dos OAs aos REAs

Uma vez que o conceito de REA apresentado pela UNESCO (2012) é basicamente unânime na academia, é possível contribuir de forma mais profunda com as discussões ao explorar a concepção de REA a partir da concepção de OA (WILEY, 2000; LEFFA, 2006). Nesse quesito, diferentes autores entendem os REAs como uma evolução dos OAs (SANTOS, 2013; LEFFA, 2016; COSTA *et al.*, 2016).

Dentre as semelhanças compartilhadas entre os OAs e os REAs, vale citar o papel dos repositórios. Mais pontualmente, é fundamental destacar a importância latente de repositórios abertos, ou seja, repositórios que contemplam o maior número e tipo de aberturas possíveis, tais como: aberturas econômicas (repositórios gratuitos, não pagos), aberturas técnicas (disponibilização online, acesso irrestrito aos usuários), aberturas legais (licenças como aquelas de *Creative Commons* ou outras, que permitam o reuso, a revisão, a redistribuição, a remixagem...), entre outras.

Nesse sentido, repositórios são elementos importantes para a produção e popularização de REAs para e entre professores e estudantes. Isso porque tais repositórios são sites que armazenam produções de materiais didáticos que ficam disponíveis aos professores sob uma licença aberta e, por conseguinte, possibilitam a (co)produção, a (co)investigação, a (co)aprendizagem e a (co)autoria entre docentes e discentes, além de novos meios de compartilhamento das informações, Práticas Educacionais Abertas (PEAs) e novas epistemologias construtivistas e interacionistas no ensino.

Por serem propagados e popularizados principalmente a partir de repositórios online, REAs e OAs demandam uma atenção maior à recuperabilidade. Esta é, em síntese, a característica dos referidos recursos no que tange à facilidade de localização e identificação do material em um dado acervo. Leffa (2006) ilustra a recuperabilidade dos OAs através da comparação com um sistema de catalogação de uma biblioteca, em que a ficha do livro informa não apenas sua localização nas prateleiras, mas também fornece descritores, como o título, nome do autor, número de ISBN ou até palavras-chave. Em se tratando de repositórios online, tanto REAs quanto os OAs são mais facilmente acessados quando há um alto grau de recuperabilidade em jogo.

Finalmente, também é uma semelhança entre os OAs e os REAs a variedade de formatos de apresentação aos usuários. Assim como acontecia com os OAs, que

poderiam ser entendidos de diferentes formas, os REAs também possuem grande variedade. O movimento para uma Educação Aberta (e.g. AMIEL, 2012) permite ver a popularização dos REAs não só em repositórios, mas também em MOOCs, pois o estado da arte sobre os REAs no Brasil (COSTA *et al.*, 2016) admite a delimitação de pelo menos três grandes grupos de “tipos” de REAs: 1) materiais para o ensino, considerando a ideia de material aquele de ferramenta prática que medeia o ensino e a aprendizagem (textos, imagens, vídeos, músicas, atividades, exercícios...); 2) plataformas, ambientes virtuais e portais de que suportam cursos abertos (MOOCs) e 3) softwares livres.

2. Os REAs e a questão política do espanhol no Brasil

Com base na literatura da área (ver SANTOS, 2013; COSTA *et al.* 2016; LEFFA, 2016), a emergência dos REAs e MOOCs para o ensino de línguas maternas e estrangeiras tem contado com o apoio de diferentes instituições, principalmente pela necessidade de fomento em duas instâncias: (1) pela contribuição significativa que os REAs e MOOCs podem trazer para o trabalho do professor de línguas; e (2) pela necessidade do rompimento de barreiras geográficas e linguísticas, viabilizado pelo movimento de uma Educação que não se restringe a países cuja língua oficial seja o inglês.

É necessário enfatizar, nesse sentido, que a justificativa para um trabalho de averiguação do espaço da língua espanhola no movimento para uma Educação Aberta, e mais especificamente as alternativas para o trabalho de ensino e aprendizagem de espanhol e ELE mediado por REAs, no cenário nacional, não se dá apenas na dimensão da “facilitação” do trabalho do professor. As razões não se limitam a esse viés pragmático e utilitarista, embora não possamos negar que devemos, sim, debater as condições de trabalho docente no Brasil, que sofre tantas limitações e dificuldades, das mais variadas naturezas. As razões e justificativas estão em um espectro maior, mais amplo e mais complexo, referentes às questões políticas, ideológicas, sociais e perpassando, sobretudo, as políticas linguísticas no cenário nacional.

O cenário político brasileiro tem impactado de forma (in)direta o ensino de espanhol no país. A Medida Provisória 746/2016, referente à reforma do Ensino Médio, manteve o ensino obrigatório de inglês a partir do 6º ano do Ensino

Fundamental, porém retirou a obrigatoriedade da oferta do ensino de espanhol da grade curricular. Esse é apenas o caso de maior destaque e influência no contexto específico da língua espanhola, e aquele que mais gerou impasses e ações de resistência, como o movimento online intitulado #FicaEspanhol, mas não é o único. O não cumprimento do pagamento do piso salarial para professores em diferentes estados do Brasil e a falta de investimento em modalidades de ensino como a EaD para a continuidade de cursos de formação de professores, entre inúmeros outros exemplos, também podem ser incluídos no pacote de questões problemáticas no âmbito educacional.

O espanhol, enquanto língua (a) oficial de 21 países no mundo, (b) principal na América Latina, e (c) falada em praticamente todos os países que fazem fronteira com o Brasil, precisa ser contemplada em ações e políticas públicas. Eis aí, então, um dos motivos para investir em projetos e ações com REAs de línguas, em geral, e de língua espanhola, em específico. Por meio dos REAs, aumentamos o número de materiais para o ensino de espanhol e, conseqüentemente, popularizamos a língua e, por conseguinte, a(s) cultura(s) hispânicas, aliando todos os aspectos linguísticos e sociais inerentes à língua a um movimento pautado pela colaboração, pelo compartilhamento e pela abertura “a todos”. O movimento para uma Educação Aberta, enquanto movimento político para a efetivação do lema “Educação para todos” (COSTA, 2016), pode significar também “Espanhol para todos”.

3. Metodologia

Esta pesquisa adotou, basicamente, três passos para a realização da investigação: (1) a delimitação de um corpus de pesquisa, (2) a delimitação de uma metodologia de coleta de dados, e (3) a realização das análises dos materiais selecionados, para discussão e encaminhamentos.

A seleção do corpus da pesquisa deu-se de modo bibliográfico. Os 14 projetos e ações selecionados foram aqueles apontados em relatório da UNESCO sobre REA no Brasil (SANTOS, 2011) e discutidos por Santos (2013) em *Recursos Educacionais Abertos no Brasil: O Estado da Arte, Desafios e Perspectivas para o Desenvolvimento e Inovação*. São eles: (1) Bibvirt-LabVirt – Rede Interativa Virtual da Educação; (2) Rede Interativa Virtual da Educação (RIVED); (3) Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE); (4) Projeto Folhas; (5) OpenCourseware Unicamp; (6)

Matemática Multimídia; (7) Projeto Condigital; (8) Portal Domínio Público; (9) Portal do Professor; (10) SENAI Cursos de Educação a Distância; (11) Portal da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo; (12) Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae); (13) Fundação Getúlio Vargas (FGV); e (14) REA Dante.

O corpus foi dividido em dois grupos: o primeiro deles referente aos repositórios abertos de recursos didáticos, e o segundo referente aos portais e websites de cursos online envolvendo REAs. O procedimento metodológico adotado foi o método exploratório: visitamos os repositórios, mapeamos (por meio dos motores de busca) exemplares de recursos didáticos ou cursos abertos e, por fim, acessamos e analisamos os resultados encontrados.

A lista de critérios de análise dos materiais não foi previamente delimitada, considerando o viés fenomenológico e aberto às novas descobertas das pesquisas qualitativas. Em melhores palavras, após a averiguação dos repositórios que foram traçados aspectos a serem debatidos. Basicamente, tais critérios eram: (a) presença (ou ausência) de materiais que sirvam ao ensino e à aprendizagem de ELE; (b) tipos de materiais disponibilizados no inventário (textos, imagens, atividades, recursos maleáveis, abertos à PEAs e adaptações, etc.); (c) recuperabilidade do repositório ou website; e (d) situação da abertura dos projetos.

4. Resultados e discussões

Os resultados e discussões da pesquisa foram divididos, seguindo o mesmo parâmetro da separação do corpus da pesquisa, em dois grupos: (1) Análise dos repositórios abertos; e (2) Análise dos cursos online.

4.1. Análise dos repositórios abertos

Foram incluídos 8 websites/repositórios e portais no grupo dos repositórios abertos, a saber: (1) Bibvirt-LabVirt – Rede Interativa Virtual da Educação; (2) Rede Interativa Virtual da Educação (RIVED); (3) Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE); (4) OpenCourseware Unicamp; (5) Matemática Multimídia; (6) Projeto Condigital; (7) Portal Domínio Público; e (8) Portal do Professor. Desses 8

repositórios analisados, encontramos apenas dois³ com recursos e REAs voltados ao ensino de ELE. São eles:

4.1.1. BIOE – Banco Internacional de Objetos de Educação

Em 2008, o Ministério da Educação (MEC), juntamente com o Ministério da Ciência e Tecnologia, Rede Latinoamericana de Portais Educacionais (RELPE), Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI), e mais algumas instituições, estruturou e lançou em âmbito nacional o Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE), ao qual compete, sobretudo, a localização, a catalogação, a avaliação, a disponibilização, e o mantimento de objetos educacionais digitais de acesso livre, que podem estar disponíveis em distintos formatos (imagens, mapas, hipertexto, áudio, vídeos, animações, simulações...) avaliados por relevância e apropriados à comunidade educacional brasileira e internacional, respeitando as diferenças de língua e culturas regionais.

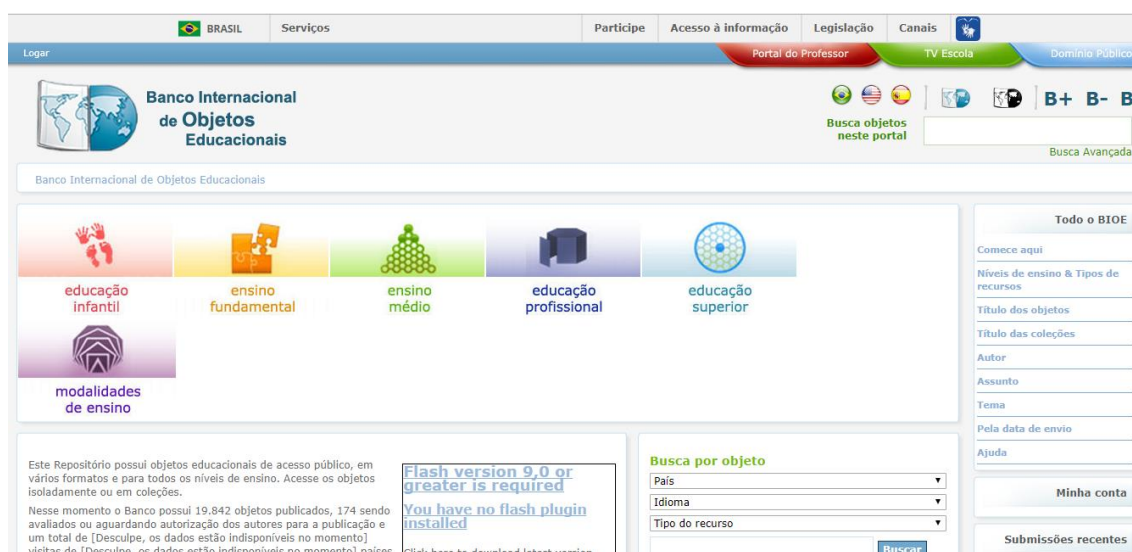


Figura 1: Layout do BIOE. Disponível em: <<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>>. Fonte: dos autores.

De acordo com dados de Santos (2013), em maio de 2011, o BIOE continha 13.615 objetos publicados e 3.068 sendo avaliados ou aguardando a autorização dos

³ Há um terceiro repositório online que conta com materiais para o ensino de espanhol: o Projeto Folhas. Contudo, a análise dos comentários dos usuários do website permitiram perceber que seus materiais não podem ser baixados ou acessados de forma adequada. Quando o download é realizado, o arquivo não abre e apresenta-se de forma corrompida. Assim, tal projeto foi desconsiderado, uma vez que não é possível avaliar os materiais ou sequer considera-los como disponíveis aos professores de ELE.

autores. O portal havia recebido um total de 2.122.25642 visitas de usuários de 167 países. Atualmente, o Banco possui 19.842 objetos publicados⁴, 174 sendo avaliados ou aguardando autorização dos autores para a publicação, segundo informação do próprio website. Os recursos encontrados no BIOE são de diferentes línguas e países, visando o acesso por qualquer componente da comunidade educacional, em qualquer parte do mundo, podendo até mesmo submeter recursos em sua língua materna utilizando as produções em um processo colaborativo.

A organização do BIOE se dá a partir do nível de ensino e componentes curriculares adotados no Brasil. Ao acessar a página, há algumas opções de busca. Pode-se, então, optar pelo nível escolar, pelo objeto em si ou por uma coleção. Dentro de cada uma das coleções há um número ilimitado de recursos, podendo se encontrar elementos (verbais, não verbais) das mais diversas áreas do conhecimento. Tendo em vista que os OAs e REAs para o ensino de ELE são nossos objetivos de interesse, efetuamos uma busca referente aos materiais de Língua Espanhola (termo do próprio BIOE). Os dados obtidos são apresentados na tabela a seguir (Tabela 1).

Tabela 1: Materiais para o ensino de ELE no BIOE.

Disciplina/Nível	Educ. Infantil	Ensino Fund.	Ensino Médio	Educ. Profis.	Educ. Superior	Modalidades
Linguagem Oral e Escrita	62					
Música	7					
Arte Visual	9					
Movimento	5					
Natureza e Sociedade	30					
Matemática	35		223			
Alfabetização		34				
Pluralidade Cultural		29				
Língua Estrangeira		29	287			
Biologia			24			
Filosofia			1			
Linguística, Letras e Artes					17	
Multidisciplinar				1	2	
EJA						21

Fonte: dos autores.

A partir do levantamento feito no BIOE, julgamos pertinente dar destaque aos REAs encontrados na seção destinada à Educação Infantil: estes estão subdivididos por área (Linguagem Oral e Escrita, Música, Arte Visual, Movimento, Natureza e

⁴ Número foi registrado em nossa pesquisa em outubro de 2016 e, posteriormente, conferido em julho de 2017, para apresentação em simpósio do *18th World Congress of Applied Linguistic (AILA)*, Rio de Janeiro, 2017. Uma vez que o número se manteve igual, interpretamos que o BIOE não foi atualizado durante o referido período de tempo.

Sociedade e Matemática), sendo que a Língua Espanhola, conforme visto na Tabela 1, está presente em todas essas áreas. Mesmo que não esteja em um inventário intitulado “Língua Estrangeira” (ou “Segunda Língua”), educadores podem utilizá-los de uma forma transversal ou interdisciplinar para o ensino de Espanhol. Nota-se que os mesmos não foram de certa forma pensados para uma aula de línguas, mas, a partir da mediação do professor, pode-se realizar algumas adaptações para aplicá-los de maneira transdisciplinar em sala de aula⁵.

Já no Ensino Fundamental, que está dividido entre séries iniciais e finais, o Espanhol como Língua Estrangeira se configura a partir das séries finais, mesmo que apareça anteriormente. Ao todo, 34 objetos em (e/ou para o ensino de) Espanhol – considerados para alfabetização – foram propostos e elencados no BIOE, dentre os 157 que estão disponíveis neste nível. A Língua Inglesa está presente em 37 objetos, um número semelhante ao de espanhol neste caso.

No que concerne à situação da licença no BIOE, Santos (2013) explica:

O conteúdo disponível no portal consiste de recursos educacionais que estejam em domínio público, ou que tenham a devida licença concedida pelo detentor dos direitos autorais, permitindo a visualização, reprodução, distribuição e tradução dos recursos indicando a autoria original. Essa licença é parcial, gratuita e não exclusiva. Portanto, o autor pode continuar a usar o material a seu critério, podendo negociá-lo comercialmente, uma vez que os direitos exclusivos de uso e exploração não foram doados ao Ministério da Educação (MEC). O usuário fica proibido de utilizar os conteúdos digitais encontrados no portal para fins comerciais. O uso de recursos deve ser exclusivamente para fins educacionais. (SANTOS, 2013, p.48)

Referente à recuperabilidade, vale elogiar a disposição dos REAs no BIOE, a partir de variados mecanismos de busca online dentro do site e, ainda, distintos descritores (metadados para a facilitação da compreensão do material a ser localizado).

No que tange à abertura, o BIOE permite que usuários façam cadastro em “Minha conta” e, após a efetivação do mesmo, possam submeter, avaliar e publicar recursos para o ensino de ELE, colaborando, assim, com outros professores e estudantes de espanhol em rede. Contudo, cabe ressaltar que nem sempre é fácil aplicar os princípios de REAs nesses materiais, como nos casos dos recursos que demandam a instalação de softwares como HTML5 e JAVA para a execução da

⁵ Ressalta-se que não somente a Língua Espanhola é encontrada nos Recursos para Educação Infantil do BIOE. A Língua Inglesa também está presente, mesmo que em menor número. Em Linguagem Oral e Escrita, por exemplo, há 31 objetos de aprendizagem que da mesma forma podem ser utilizados, com licença aberta, nas aulas de Língua Inglesa a partir da necessidade de cada aula.

atividade. Nesses casos, o ideal seria que o material estivesse totalmente online, na Nuvem, com alto grau de maleabilidade e adaptabilidade, de modo a facilitar a revisão, o reuso, a remixagem, etc.

4.1.2. Portal do Professor

O Portal do Professor, assim como o BIOE, foi lançado em meados de 2008, como uma iniciativa do MEC. Ao acessar o *site*, logo nota-se que o mesmo gira em torno das funcionalidades de um repositório, e também de uma Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A comunidade educacional, ao utilizar o portal como repositório, pode incluir conteúdos e recursos didáticos que ficam armazenados no banco de dados. Qualquer usuário que se sinta interessado pode acessar em qualquer momento e utilizá-lo, por exemplo, em suas aulas, já que a licença é aberta. Além disso, o Portal do Professor ainda oferece materiais de interação e cooperação, e o usuário tem a possibilidade de criar seu próprio perfil, no qual pode armazenar pastas – sugestões de aula, criar aulas, minhas aulas, orientações – em um espaço educacional⁶.



Figura 2: Layout do Portal do Professor.

Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>>. Fonte: dos autores.

Na Tabela 2, a seguir, elencamos os dados inerentes ao Portal no que concerne às aulas de ELE:

Tabela 2: Materiais para o ensino de espanhol no Portal do Professor do MEC.

Sugestões de aula/Nível	Ensino Infantil	Ensino Fundamental (inicial)	Ensino Fundamental (Final)	Ensino Médio	Ensino Profissional
Aulas	-	13	30	14	-
Coleções	-	1	3	-	-

Fonte: dos autores.

⁶ Ainda que classificado, na presente pesquisa, como um repositório de materiais e atividades, o Portal do Professor também pode ser entendido como portal de armazenamento de cursos online abertos.

A situação das licenças é digna de elogios, pois os recursos publicados no Portal do Professor têm licença *Creative Commons*, ou autorização do autor para uso pelo Ministério da Educação (SANTOS, 2013, p.60).

No que tange à recuperabilidade, o BIOE aparenta ser mais amigável e dinâmico na busca e localização de seu inventário de materiais, a considerar que o buscador online do Portal do Professor apresenta como resultados de pesquisa interna, eventualmente, resultados sem metadados e descritores condizentes com o possível objetivo de localização de um professor de ELE.

Referente à aplicabilidade dos princípios básicos de REAs, cumpre destacar: tendo em vista que grande parte do acervo de atividades do Portal do Professor está disposto na forma de proposta de atividade, torna-se mais fácil revisar, reusar, remixar e redistribuir os materiais. Podemos usar como exemplo a atividade “Os dias da semana em espanhol”⁷, que assemelha-se a um plano de aula a partir do uso de determinados vídeos disponíveis online no YouTube, podendo assim serem empregados sem a necessidade de instalação de softwares, e sendo adaptado segundo cada professor e contexto educacional.

4.2. Análise dos cursos online

Foram analisados como websites/plataformas de promoção de cursos abertos os seguintes projetos elencados por Santos (2011; 2013): (1) Projeto Folhas; (2) SENAI Cursos de Educação a Distância; (3) Portal da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo; (4) Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae); (5) Fundação Getúlio Vargas (FGV); e (6) REA Dante. Destes, nenhum conta com cursos que servem aos professores de espanhol no Brasil. A interpretação de que a maioria dos cursos é voltado à profissionalização e ao mundo do trabalho não é pertinente se considerarmos que cursos instrumentais e para fins específicos, como “Espanhol para Viagem”, “Espanhol para Negócios” e outros exemplos poderiam ser facilmente considerados dentro do escopo de aperfeiçoamento pessoal e profissional.

⁷ Disponível em <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=20327>>.

No que tange à situação da abertura, vale destacar que as plataformas mais possibilitam o cadastro do usuário como um sujeito passivo que vai ser um estudante nos cursos já propostos do que como um sujeito ativo que pode ofertar cursos ou, ao menos, produzir materiais que possam ser incorporados futuramente aos cursos existentes. Tais projetos envolvendo REAs, nesse quesito, são considerados “fechados” à participação ativa dos usuários.

5. Considerações finais

A promoção de projetos envolvendo REAs em países de terceiro mundo e não falantes da língua inglesa, como Ucrânia, Azerbaijão, Rússia, Armênia, Uzbequistão e outros, foi solicitado pela UNESCO e, posteriormente, expandido em uma segunda fase do projeto aos países como Vietnã, Japão, China, Turquia e Brasil (SANTOS, 2013). A razão não é difícil de notar: na lógica da(s) abertura(s), um movimento de fomento à (re)produção e popularização dos REAs “fechar-se” e restringir-se aos países de primeiro mundo, ou cuja língua oficial seja o inglês seria uma incoerência (COSTA, 2016; 2017). Os REAs devem se popularizar em todos os países, não apenas em função da contradição de uma iniciativa que se propõe aberta e transnacional restringir-se a um microssistema europeu-inglês, mas também em função dos benefícios que os REAs podem levar aos variados contextos escolares ao redor do mundo. Assim, foi proposta a presente pesquisa, que teve por objetivo a averiguação das opções de REAs especificamente voltados ao ensino de ELE no Brasil.

Dos projetos e ações envolvendo os REAs no Brasil listados por Santos (2011; 2013), apenas o BIOE e o Portal do Professor contam com um variado inventário de recursos (animações, áudios, experimentos práticos, hipertextos, imagens, mapas, softwares educacionais e vídeo). Nossa investigação também aponta para uma recuperabilidade maior no repositório BIOE em comparação com o repositório Portal do Professor do MEC.

Mostra-se pertinente lembrar também que falta consistência entre os tipos de licença e abertura de cada projeto elencado por Santos (2013) e empregado como corpus da presente pesquisa. Nesse aspecto, a autora ressalta que nem sempre os materiais e atividades enquadram-se exatamente na definição de REA, e que os direitos de propriedade intelectual dos repositórios existentes precisar ser alinhados

com licenças livres, “para garantir a consistência dos direitos de uso, distribuição, e adaptação dos recursos educacionais neles disponíveis” (SANTOS, 2013, p.72).

O resultado mais pertinente e merecedor de destaque é, contudo, a não abertura da maioria dos projetos analisados, que em grande parte não contam com recursos para o ensino e a aprendizagem de ELE. Em outras palavras, a maioria dos projetos brasileiros elencados por Santos para relatório da UNESCO (2011; 2013) ainda não permitem que seus usuários acrescentem novos materiais e/ou adaptem os materiais de forma online e dinâmica.

De modo geral, o que temos, dentro das ações e projetos envolvendo REAs e materiais abertos, no Brasil, contemplando ELE, é pouco, seja na dimensão quantitativa (número e variedades de materiais para o ensino de espanhol), seja na dimensão qualitativa (interpretamos, aqui, como dimensão qualitativa aquela que engloba o uso de licenças adequadas e a possibilidade de aberturas e adaptações dos materiais).

Concluimos que as múltiplas aberturas dos repositórios e projetos envolvendo REAs, para uma Educação Aberta de fato, são uma solução inicial de forte impacto e grande potencial para a situação dos professores de espanhol: as aberturas dos referidos repositórios e websites, em diferentes dimensões, permite aumentar quantidades e adaptar os materiais a cada contexto, em um viés também qualitativo.

Referências

AMIEL, T. Educação aberta: configurando ambientes, práticas e recursos educacionais. In: SANTANA, B; ROSSINI, C; PRETTO, N. de L. (Org.). **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas**. Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em: <<http://aberta.org.br/livrorea/artigos/>>. Acesso em: 29 jul. 2016.

COSTA, A. R. **Professores de línguas “na” e “em” rede? Formação continuada de educadores para práticas abertas de (re)produção de materiais didáticos online**. 2016. 146 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, 2016. Disponível em: <<http://pos.ucpel.edu.br/dissertacoes-ppgl/>>. Acesso em: 19 ago. 2017.

_____. **Identificando e rompendo mais barreiras no movimento para uma Educação Aberta: reflexões para (e com) professores de línguas**. In: FAGUNDES, A.; ZIESMANN, C. I. (Org.). *Construindo a profissão: a formação de Professores de Línguas e Literaturas*. 1ed. Santa Maria: Editora/Gráfica Caxias, 2017, p. 9-30.

COSTA, A. R.; FIALHO, V. R.; BEVILÁQUA, A. F.; LEFFA, V. J. Contribuindo com o estado da arte sobre Recursos Educacionais Abertos para o ensino e a aprendizagem de línguas no Brasil. **Revista Veredas**, Juiz de Fora, v. 20, nº 1, p. 1-20, 2016.

LEFFA, V. J. Nem tudo que balança cai: Objetos de aprendizagem no ensino de línguas. **Polifonia**. Cuiabá, v. 12, n. 2, p. 15-45, 2006.

_____. Uma outra aprendizagem é possível: colaboração em massa, recursos educacionais abertos e ensino de línguas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas, nº 55/2, p. 353-377, 2016.

McGREAL, R. Learning objects: A practical definition. **International Journal of Instructional Technology and Distance Learning**. v. 9, n. 1, 2004. Disponível em: <http://www.itdl.org/journal/sep_04/article02.htm>. Acesso em: 11 nov. 2012.

SANTOS, A. I. dos. **Open educational resources in Brazil: state of the art, challenges and prospects for development and innovation**. Moscow: UNESCO, 2011.

_____. **Recursos Educacionais Abertos no Brasil: o estado da arte, desafios e perspectivas para o desenvolvimento e inovação**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013.

UNESCO. Declaração REA de Paris em 2012. **UNESCO**, Paris, 20 jun. 2012.

WILEY, D. A. **Connecting Learning Objects to Instructional Design Theory: a definition, a metaphor, and a taxonomy**. In: Wiley, D. A. (Org.). *The Instructional Use of Learning Objects - Online Version*. 2000. Disponível em <http://wesrac.usc.edu/wired/bldg-7_file/wiley.pdf>. Acesso em: 28 set. 2016.